



Usar ou não livros didáticos atuais? Eis a questão.



Lucas Venício Garcia* (IC); Vitor Costa Lemes (IC); Flávia Carolina Silva (IC); Izabel de Fátima Barbosa Azzola (PQ), Efigênia Amorim (PQ)

E-mail: lg1916@hotmail.com

Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Química Av. João Naves de Ávila, 2160. Campus Santa Mônica. CEP: 38.408.110, Uberlândia, MG

Palavras Chave: Educação; Química; Livro Didático; Escola

Introdução

Os livros didáticos têm por função orientar os professores em suas práticas escolares, ajudando-os na condução e elaboração de suas aulas. O presente estudo fez parte das atividades do PIBID/UFU (Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação a Docência da Universidade Federal de Uberlândia) realizadas em uma Escola Estadual da periferia da cidade de Uberlândia, MG. O objetivo do trabalho foi averiguar a utilização ou não de livros didáticos, adotados em 2009, pelos professores de química durante a preparação das aulas, bem como ao longo delas, nas três séries do ensino médio de uma escola da rede pública durante o ano de 2009. Os resultados foram gerados através de entrevistas realizadas com quatro professores da Escola. As questões abordavam o cotidiano no professor considerando a utilização dos livros didáticos adotados no ano de 2009 pelo Estado de Minas Gerais (três volumes do Francisco Miragaia Peruzzo e Eduardo Leite do Canto com o título de "Química na abordagem do cotidiano".), e livros adotados em anos anteriores (programa Livro na Escola de 2006 até 2008, três volumes do livro do Ricardo Feltre, Química Geral) como instrumentos de preparação das aulas e seu uso, como também as dificuldades encontradas durante esta atividade.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos sobre a utilização do tipo de livro didático utilizado se encontram na tabela 1. A maioria das respostas foi baseada no mesmo argumento, ou seja, que o livro atual que o estado de Minas Gerais fornece tem uma linguagem muito aquém da realidade dos alunos e do próprio professor, traz informações muito complexas sobre temas que geralmente eles, os professores, ensinam de uma maneira mais simplificada. Foi questionado se este problema de utilização ou não o livro didático sempre existiu, 75% dos professores disseram que não, que nos livros disponibilizados pelo governo no programa Livros na Escola de 2006 tinha uma maior aceitação, uma vez que, o

conteúdo era mais simplificado e os discentes tinham uma maior facilidade de compreensão. Além disso, os livros do programa Livro na Escola de 2006 traziam uma linguagem mais próxima ao cotidiano de alunos e professores e os temas eram apresentados de forma mais didática.

Tabela 1: Tipos de livro utilizados.

Professores que utilizam livro didático (2009)	Professores que utilizam os livros didáticos (2006-2008)	Professores que não utilizam livros didáticos
0%	75%	25%

Conclusões

Os resultados obtidos mostraram que 75% dos professores entrevistados preferiram continuar utilizando os livros didáticos adotados no Programa do Livro didático 2006-2008 e 25% optaram por não usar livros didáticos. Nenhum professor da Escola usou os livros didáticos de 2009. A razão da rejeição pelos livros de 2009, por parte dos professores, foi identificada como sendo a dificuldade na linguagem escrita pelos autores.

Agradecimentos

FAPEMIG, CAPES, Instituto de Química - UFU

¹ Alarcão, I. Formação Reflexiva de Professores. Porto: Porto Editora, 1996

² Peletti, C. Didática Geral. Edição. Local de publicação: Ática, 1991.p.78-79

³ QNEsc – Química Nova na Escola, A pesquisa na formação de professor Nº 24, Novembro 2006